

EXPLORANDO A DIVERSIDADE ANIMAL DA MATA ATLÂNTICA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Beatriz Gomes de Sousa¹, Camila Beatriz Rodrigues da Silva¹, Maria Clara Cavalcante¹, Tatiana Maria Santos Almeida² e Camila Beltrão Medina¹.

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, beatrisgsalazar@gmail.com, camil4.bia@gmail.com, cavalcanteclamar1403@gmail.com, camila.medina@univap.br

²EMEFI Maria Aparecida dos Santos Ronconi, Rua: Ana Gonçalves da Cunha, 400, Jardim Jussara-12215-390 – São José dos Campos – São Paulo-SP, tatiana.almeida@edusjc.sp.gov.br.

Resumo

Entende-se aqui que a Pedagogia de Projetos (PP) promove e estimula o protagonismo do estudante, viabilizando uma aprendizagem ativa e interdisciplinar a partir de problemas reais. Neste sentido, durante as atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, as crianças em parceria com as bolsistas selecionaram como tema de investigação a diversidade animal presente na Mata Atlântica. O objetivo do trabalho em tela, consiste em analisar como a utilização da PP na Educação Básica, possibilita que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma a integrar os conteúdos curriculares aos interesses dos estudantes. Como metodologia foi eleita a pesquisa ação, na qual, as observações sobre o aprendizado dos estudantes eram realizadas a partir das atividades didáticas oferecidas, bem como, a revisão de literatura sobre PP e Interdisciplinaridade. Verificou-se que a PP é uma ferramenta que contribui para um aprendizado significativo aos estudantes.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Meio ambiente; PIBID; Ensino Fundamental

Área do Conhecimento: INID (Humanas)

Introdução

Em nosso cotidiano da sala de aula, analisamos cada vez mais a importância de promover vivências significativas que saiam dos livros e se conectem com aquilo que os alunos veem, sentem e vivem no dia a dia. Nesse sentido, pensar em Pedagogia de Projetos é pensar numa forma de ensinar que faz sentido de verdade para as crianças. Em vez de apresentar conteúdos prontos e ministrados de forma isolada, a proposta convida as crianças a investigar temas que despertam curiosidade, que fazem parte da vida deles ou do mundo em que vivem.

É uma forma de aprender que ganha vida na sala de aula, em que o aluno não fica apenas escutando, mas se envolve no assunto tratado, fazem perguntas, investigam, compartilham ideias, experimentam possibilidades e vão construindo saberes junto com os colegas e com o educador. Essa forma de ensino respeita o tempo de cada turma, os interesses que surgem e principalmente, o olhar cuidadoso do professor, que não está ali para dar respostas, e sim, guiar e caminhar junto, provocando reflexões e abrindo espaços para descobertas (Zabala, 1998).

A Pedagogia de Projetos ganhou força no Brasil a partir dos anos noventa do século XX, com a introdução de metodologias construtivistas em sala de aula. Tendo como referência Antônio Zabala (1998), ao enfatizar que o trabalho com projetos é uma forma de organizar os conteúdos de uma maneira significativa e real, pois parte do interesse dos alunos e desafiam a buscar soluções.

O presente resumo busca relatar a vivência das bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mesclando observações tanto do ponto de vista das universitárias, quanto do ponto de vista da professora supervisora. O projeto aconteceu no primeiro semestre de 2025, na escola “EMEFI Maria Aparecida dos Santos Ronconi” e destaca a importância de trabalhar com Pedagogia de Projetos com alunos com dificuldade de aprendizagem.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Após algumas discussões o tema “Diversidade da Mata Atlântica” foi escolhido pelos alunos, essa temática despertou interesse nas crianças, pois esse bioma possui uma rica diversidade de fauna e flora, incluindo algumas espécies que são endêmica deste território, além de ser um bioma que está presente no cotidiano dos alunos, pois se encontra em dezessete estados brasileiros entre eles o estado de São Paulo, onde está localizada a cidade de São José dos Campos, onde os integrantes do projeto residem, o fato de apenas 12% dessa mata ser preservado, gerou um olhar crítico das crianças sobre questões como desmatamento e extinção, gerando assim mais curiosidade sobre a fauna e a flora desse bioma, o que motivou ainda mais a produção do projeto.

Metodologia

A investigação adotou o delineamento de pesquisa-ação, por relacionar a prática pedagógica à reflexão sobre os resultados obtidos. Essa abordagem foi escolhida porque possibilita observar, no cotidiano escolar, os impactos da Pedagogia de Projetos na aprendizagem e na participação dos estudantes.

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico, com a intenção de pesquisar referência sobre o tema Pedagogia de Projetos, metodologias ativas, interdisciplinaridade e diversidade animal da Mata Atlântica. Também foram utilizados como elemento de estudo documentos curriculares de diferentes áreas do conhecimento, como: Língua Portuguesa, Geografia e Ciências. Essas referências forneceram o suporte teórico necessário para a elaboração do resumo estendido.

Foi feita uma revisão de literatura em bases acadêmicas (SciELO e Google Acadêmico), utilizando como descritores: Pedagogia de Projetos, metodologias ativas, ensino interdisciplinar, aprendizagem significativa e diversidade animal da Mata Atlântica. Foram priorizados autores clássicos e contemporâneos da área, como Zabala (1998), Hernández e Ventura (1998), Freire (2021), Montessori (2019) e Bacich (2018), cujas contribuições fundamentaram tanto o planejamento quanto a análise da prática desenvolvida. Vale ainda salientar a consulta no Manual Conhecendo Bichos e Plantas na Mata Atlântica, organizado pelo instituto OPM, utilizado nos encontros com os participantes do projeto.

O projeto pedagógico desenvolvido em sala de aula funcionou como ferramenta de coleta de dados, permitindo observar, registrar e analisar as interações, as produções coletivas e o nível de engajamento dos alunos. As informações foram registradas em diários de bordo e fotografias, compondo o material empírico da pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025, na EMEFI Maria Aparecida dos Santos Ronconi (São José dos Campos/SP), com cerca de 20 alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I. A partir do tema coletivo “A Diversidade Animais da Mata Atlântica” foram observadas etapas como identificação de interesses, problematização, pesquisa em diferentes fontes e produção do material final.

Os dados foram analisados de maneira qualitativa e descritiva, buscando identificar como a Pedagogia de Projetos contribuiu para o protagonismo estudantil, a inclusão e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Conforme Bacich (2018), o trabalho com projetos favorece o protagonismo, a autonomia e a cooperação entre os estudantes. Além disso, documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacam que essa metodologia promove a interdisciplinaridade ao articular diferentes saberes.

Resultados

O desenvolvimento do projeto permitiu observar um envolvimento significativo dos estudantes, evidenciado pelo protagonismo e pela autonomia durante todas as etapas do trabalho. A escolha coletiva do “produto final” motivou a turma, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade pelo trabalho.

O “produto final” do trabalho desenvolvido com os estudantes da Educação Básica, foi a construção coletiva de um livro de curiosidades sobre a fauna da Mata Atlântica. A produção materializou a aprendizagem coletiva, unindo expressão artística, habilidades motoras e valorização da cultura escrita. O fato de ter sido confeccionado manualmente reforçou o vínculo com o trabalho artesanal e contribuiu para o desenvolvimento do senso estético dos alunos.

Foi notável o espírito colaborativo entre os alunos, que se apoiaram mutuamente, especialmente aqueles com maior dificuldade de concentração ou aprendizagem. Esse ambiente colaborativo favoreceu a inclusão e o engajamento de todos no processo. Além disso, a socialização das

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

descobertas e a apresentação final do livro à gestão escolar valorizaram o protagonismo estudantil e promoveram uma reflexão coletiva sobre a importância da preservação ambiental.

Os resultados evidenciam que os estudantes ampliaram suas habilidades de trabalho em grupo, resolução de problemas e comunicação, refletidas na qualidade do “produto final” e nas interações durante o projeto. Além disso, o processo contribuiu para a inclusão de alunos com dificuldades, promovendo a participação efetiva de todos. A apresentação do livro para a gestão escolar reforçou o reconhecimento do esforço coletivo e valorizou o aprendizado desenvolvido ao longo do projeto.

A Mata Atlântica está presente no cotidiano dos alunos, por ser uma mata localizada em nossa região, assim os alunos já conheciam diversos animais desse Bioma, mas não sabiam que seu habitat era a Mata Atlântica. Dessa maneira escolheram aprofundar o conhecimento sobre animais já conhecidos e que já havia estudado em outras oportunidades, como: Onça, Jaguatirica, Tatu, Anta, Jararaca, entre outros, o fato de já conhecerem os animais e até mesmo já terem observado algumas espécies pessoalmente, gerou mais engajamento por parte dos estudantes.

Discussão

O projeto foi elaborado e desenvolvido no primeiro semestre de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II “Maria Aparecida dos Santos Ronconi”, localizada no bairro Jardim Jussara, em São José dos Campos (SP), no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Participaram aproximadamente vinte alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, organizados em dois grupos.

O projeto foi inteiramente estruturado com base na Pedagogia de Projetos, uma metodologia ativa que busca romper com o ensino tradicional ao propor a organização do trabalho pedagógico a partir de temas significativos para os estudantes, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo a construção coletiva do saber. Zabala (1998) destaca que essa perspectiva permite ao aluno assumir um papel protagonista, enquanto Hernández e Ventura (1998) reforçam que os projetos favorecem aprendizagens reais e contextualizadas, conectadas às vivências dos educandos.

A escolha pela Pedagogia de Projetos atendeu à necessidade de proporcionar uma aprendizagem ativa e significativa, próxima da realidade das crianças. Como lembra Freire (2021), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, reconhecendo suas experiências como ponto de partida para a construção do conhecimento. Assim, a primeira etapa consistiu na identificação de interesses das turmas, por meio de rodas de conversa e levantamento de ideias. O tema “Diversidade Animal da Mata Atlântica” foi eleito coletivamente, garantindo engajamento desde o início.

Na fase de problematização e pesquisa, os alunos compartilharam conhecimentos prévios, levantaram dúvidas e buscaram informações em diversas fontes, como textos, imagens e relatos orais. Essa etapa dialoga com o que Montessori (2019) defende ao afirmar que a criança aprende melhor quando possui liberdade de investigar e expressar sua curiosidade dentro de limites bem definidos. Posteriormente, na etapa de produção, os grupos sistematizaram suas descobertas em textos e ilustrações autorais.

Todo o processo foi permeado por momentos de socialização, nos quais os alunos apresentaram suas descobertas aos colegas, fortalecendo o diálogo e a troca de ideias. Esse movimento colaborativo se relaciona à concepção freireana de educação dialógica, em que o conhecimento se constrói coletivamente e em permanente interação.

O projeto dialoga com outros saberes aprendidos em diferentes áreas do conhecimento dos anos iniciais, como: animais vertebrados e invertebrados, animais do Pantanal, regiões do Brasil, ecossistemas, entre outros. Esse ponto torna o projeto ainda mais enriquecedor, pois integra diversos conhecimentos.

“É preciso costurar saberes diversos, numa articulação que permita compreender o todo sem perder de vista as partes.” Paulo Freire (1968).

Ao longo do percurso, as bolsistas do PIBID e a professora supervisora atuaram como facilitadoras do processo, garantindo a participação de todos, inclusive dos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Esse aspecto ilustra a função mediadora do docente, conforme enfatiza Zabala (1998), para quem o professor deve orientar, apoiar e estimular, sem retirar do aluno a autoria do processo.

Por fim, a apresentação do livro à comunidade escolar foi um momento de valorização do protagonismo estudantil e de reflexão sobre a preservação ambiental. A experiência evidenciou que metodologias ativas, como a Pedagogia de Projetos, podem ser instrumentos eficazes não apenas de

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

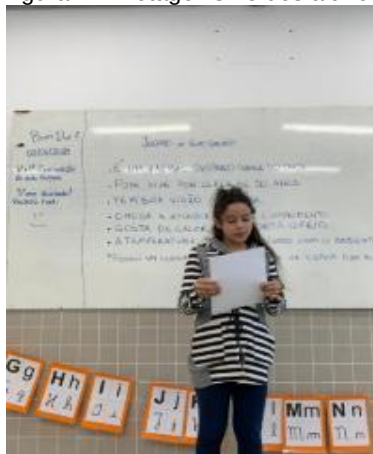
ensino, mas também de formação crítica e cidadã, fortalecendo a integração entre prática (PIBID) e teoria educacional.

Figura 1 - Desenvolvimento dos textos para o livro.



Fonte: Autores.

Figura 2 - Protagonismo dos alunos.



Fonte: Autores.

Figura 3 - Livro produzido pelos alunos.



Fonte: Autores.

Conclusão

A Pedagogia de Projetos se mostrou essencial para favorecer a aprendizagem de alunos que apresentam dificuldades de concentração e de acompanhamento das atividades escolares. Por meio de etapas bem definidas e da construção de um “produto final”, as crianças sentiram-se mais seguras e puderam participar no seu próprio ritmo, o que contribuiu para uma aprendizagem mais significativa.

O projeto proporcionou a construção de conhecimento sobre a diversidade animal da Mata Atlântica, por meio do estudo de diferentes textos sobre a fauna desse bioma, as crianças ampliaram os conhecimentos sobre diversos animais e assim escreveram textos autorais, demonstrando um ganho no repertório sobre o assunto expressado no livro.

O fato de ter sido o tema escolhido coletivamente também possibilitou o protagonismo dos estudantes, aumentando o engajamento e o comprometimento com as atividades. A experiência evidenciou que, quando o conhecimento parte do interesse real dos alunos, o processo educativo se torna mais prazeroso e efetivo.

Além disso, a vivência proporcionada pelo PIBID ampliou a percepção das bolsistas quanto à importância das metodologias ativas e ao papel do professor como mediador. Essa oportunidade é fundamental na formação inicial, pois permite às futuras educadoras compreenderem que ensinar envolve a valorização da voz dos estudantes, a construção de autonomia e a criação de um ambiente escolar participativo e cooperativo.

Ao longo do processo houve um crescimento significativo na postura docente das bolsistas, tanto no planejamento, quanto na regência das aulas, demonstrando uma escuta atenta, flexibilidade para lidar com imprevistos, replanejando quando necessário, sempre empenhadas com uma prática pedagógica que realmente leve em consideração o aluno como protagonista, mas sem deixá-los desamparado.

Dessa forma, o projeto demonstrou que a Pedagogia de Projetos não apenas contribui para o desenvolvimento integral das crianças, mas também fortalece a formação docente, preparando profissionais mais críticos e criativos para os desafios da escola contemporânea.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança**. 5ª. ed. São Paulo: Kíron, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

SÃO PAULO (Estado). **Mata Atlântica: patrimônio nacional**. Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. São Paulo: SIMA, 2023. Disponível em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SIGAUD, Nicole B. L. Conhecendo Bichos e Plantas da Mata Atlântica. Instituto Olinto Marque de Paulo (OMP). Disponível em: https://rbma.org.br/n/wp-content/uploads/2023/06/Livro_Conhecendo_bichos_e_plantas_da_mata_atlantica_iomp.pdf Acesso em: 02 de maio de 2025

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998